

altenpflege.de Edition

Manuais de bolso para formação em enfermagem - Foco em cuidados geriátricos.

Theo Ahrens

Higiene e proteção contra infecções nos cuidados de idosos

presented by

YES
ARCH
ITEC
TURE.

Referências bibliográficas

Theo Ahrens – Breve Biografia

Theo Ahrens, nascido em 1979, perto de Munique, é professor de profissões de enfermagem e pedagogo de enfermagem engajado. Após um ano de serviço social voluntário no hospital, ele concluiu uma formação como enfermeiro de saúde e adquiriu valiosa experiência profissional na unidade de terapia intensiva. Movido pelo seu desejo de transmitir conhecimento, ele estudou pedagogia de enfermagem e começou em 2009 como professor em uma escola técnica em Munique. Theo é conhecido por seu ensino prático e empático, que prepara futuros profissionais de enfermagem para sua exigente profissão. Em sua vida pessoal, ele mora com sua esposa e dois filhos em Berlim e se dedica voluntariamente para melhorar as condições na formação de enfermagem.

Este breve manual foi formulado a partir de planos de aula dele utilizando IA. A tradução foi feita automaticamente.

Publicado por [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de)

Preço DE/AT: 3,90 €

CH: 5 Fr

Copyright 2024 [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de)

Sugestões e melhorias, envie para team@altenpflege.de.

1/1-2412181530

Índice

1 Introdução 4	
1.1 Objetivos deste livro de referência curto 4	
1.2 Importância da higiene na geriatria 4	
1.3 Papel dos cuidadores na prevenção de infeções 5	
2 Fundamentos da Higiene 6	
2.1 Definição e objetivos da higiene 6	
2.2 Tipos de higiene 6	
2.3 Fundamentos legais da higiene 7	
2.4 Papel do Instituto Robert Koch (RKI) na área de Higiene e Proteção contra Infeções 8	
3 Fundamentos microbiológicos 9	
3.1 Bactérias, vírus, fungos e parasitas – características e diferenças 9	
3.2 Vias de transmissão de patógenos 10	
3.3 Cadeia de infeção 10	
3.4 Diferença entre infeção, colonização e contaminação 11	
4 Doenças infecciosas na área de cuidados aos idosos 12	
4.1 Infeções gripais e influenza 12	
4.2 Norovírus e infeções gastrointestinais 12	
4.3 Pneumonia (inflamação dos pulmões) e medidas preventivas 13	
4.4 MRSA, VRE e patógenos multirresistentes 14	
4.5 Tuberculose (TB) e medidas de prevenção 15	
4.6 Covid-19 (SARS-CoV-2) – Medidas de proteção específicas e vacinas 16	
5 Higiene pessoal dos cuidadores 19	
5.1 Importância da higiene pessoal 19	
5.2 Higiene das mãos 19	
5.3 Equipamento de Proteção Individual (EPI) – Roupas de proteção, máscaras, luvas, óculos de proteção 20	
5.4 Importância do cuidado com a pele e prevenção de doenças de pele em profissionais de enfermagem 21	
6 Higiene das mãos – A medida mais importante na proteção contra infeções 23	
6.1 Importância da higiene das mãos para evitar infeções 23	
6.2 5 momentos da higiene das mãos 23	
6.3 Lavagem das mãos vs. desinfecção das mãos – diferenças e áreas de aplicação 24	
6.4 Instruções práticas para a correta execução da desinfecção das mãos 25	
7 Manuseio de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) 27	
7.1 Definição e importância dos equipamentos de proteção individual (EPI) 27	
7.2 Tipos de EPI 27	
7.3 Vestir e tirar o EPI 28	
7.4 Eliminação do EPI 29	
8 Limpeza, desinfecção e esterilização 31	
8.1 Diferenças entre limpeza, desinfecção e esterilização 31	
8.2 Processos de desinfecção 31	
8.3 Procedimentos de Esterilização 32	
8.4 Aplicação de desinfetantes 33	
9 Medidas de higiene no cotidiano de enfermagem 34	
9.1 Medidas de higiene na higiene pessoal 34	
9.2 Higiene no cuidado de feridas 34	
9.3 Medidas de higiene na injeção e administração de medicamentos 35	
9.4 Medidas de higiene ao servir comida e bebida 36	
10 Higiene dos Espaços e do Ambiente em Instituições de Cuidados 38	
10.1 Importância da Higiene Ambiental para a Prevenção de Infeções 38	
10.2 Planos de limpeza e desinfecção 38	
10.3 Manuseio de têxteis e roupas 39	
10.4 Descarte de resíduos 40	
11 Prevenção de infeções em atividades de cuidado especiais 41	
11.1 Cuidados com pacientes cateterizados 41	
11.2 Higiene na nutrição enteral e parenteral 42	
11.3 Higiene na assistência a pessoas com doenças infecciosas 43	
11.4 Medidas de prevenção de pneumonias 44	
12 Medidas de isolamento e isolamento protetor 46	
12.1 Indicações para isolamento 46	
12.2 Tipos de isolamento 47	
12.3 Realização do isolamento 48	
12.4 Papel dos cuidadores no isolamento 49	
13 Documentação e Relato na Área de Higiene 50	
13.1 Significado da documentação na área de higiene 50	
13.2 Documentação de medidas de desinfecção 50	
13.3 Relato de surtos de infeção 51	
13.4 Relatórios e transmissões de informações relevantes para higiene 52	
14 Aspectos éticos e legais da higiene e da proteção contra infeções 54	
14.1 Direito de autodeterminação dos residentes e medidas coercitivas de higiene 54	
14.2 Diretrizes legais 55	
14.3 Responsabilidade dos cuidadores no cumprimento das normas de higiene 55	
14.4 Gerenciamento de conflitos éticos na área de higiene e proteção contra infeções 56	
15 Funções e responsabilidades na gestão da higiene 58	
15.1 Função do/da Responsável pela Higiene na Instituição de Cuidados 58	
15.2 Responsabilidade dos cuidadores pela implementação das medidas de higiene 58	
15.3 Importância do trabalho em equipe para a implementação dos padrões de higiene 59	
15.4 Colaboração com especialistas externos em higiene 60	
16 Formação e Educação Continuada na Área de Higiene 62	
16.1 Importância da formação e desenvolvimento profissional em medidas de higiene 62	
16.2 Conteúdos de treinamentos de higiene 63	
16.3 Formas de Treinamento 63	
16.4 Importância da Formação no Âmbito da Garantia de Qualidade 64	
17 Exemplos de Caso e Aplicações Práticas 66	
17.1 Exemplo de caso: Lidando com um residente com MRSA 66	
17.2 Exemplo de caso: Medidas em caso de surto de norovírus em uma instituição de cuidados 67	
17.3 Exemplo de Caso: Execução de uma Desinfecção de Superfície após um Surto de Infeção 68	
17.4 Reflexão da prática de cuidados com base em estudos de caso 69	

1 Introdução

1.1 Objetivos deste livro de referência curto

Este livro curto tem como objetivo fornecer aos futuros cuidadores de idosos conhecimentos sólidos sobre higiene e proteção contra infecções, contribuindo assim para o aumento da qualidade do cuidado. Visa desenvolver uma compreensão prática das medidas de higiene necessárias no dia a dia e destacar sua importância para os residentes e profissionais de cuidado.

Oferece tanto fundamentos teóricos quanto orientações detalhadas para a aplicação no cotidiano da assistência. Tópicos relevantes como higiene pessoal, higiene ambiental, prevenção de infecções e o uso de equipamentos de proteção individual são abordados de maneira prática.

Além disso, o livro promove a conscientização sobre os aspectos legais e éticos da prática de higiene. Outro foco importante é a transmissão de conhecimentos sobre doenças infecciosas específicas e sua prevenção através de medidas direcionadas.

Os conteúdos de treinamento e educação continuada na área de higiene visam assegurar o desenvolvimento contínuo do pessoal de cuidado. Este conhecimento apoia os profissionais de cuidado a tomarem decisões responsáveis e a contribuir ativamente para a saúde e segurança dos residentes.

Por fim, o livro deve servir como um recurso confiável para tornar o cotidiano profissional mais seguro e eficaz, melhorando a qualidade do cuidado em todas as áreas.

1.2 Importância da higiene na geriatria

Higiene desempenha um papel central no cuidado de idosos, uma vez que pessoas mais velhas, devido ao sistema imunológico mais fraco, são mais suscetíveis a infecções. Uma ampla gama de agentes patogênicos, incluindo bactérias, vírus, fungos e parasitas, pode ser disseminada em instituições de cuidados, aumentando o risco de surtos.

A observância de rigorosas medidas de higiene protege não apenas os residentes, mas também os profissionais de saúde contra doenças transmissíveis. Infecções em instituições de cuidados podem ter consequências graves, como estadias hospitalares prolongadas, aumento da morbidade e, no pior caso, mortalidade.

A proteção eficaz contra infecções começa com a higiene pessoal dos profissionais de saúde e inclui o uso consistente de desinfetante para as mãos e o uso de equipamentos de proteção individual. A higiene ambiental, como a limpeza e desinfecção regulares dos ambientes, também é crucial para eliminar fontes de patógenos.

Higiene não é apenas uma medida preventiva, mas também contribui para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos residentes. Ela garante que os residentes possam viver em um ambiente limpo, seguro e digno.

Além da proteção física, a higiene também garante segurança social. Residentes e familiares ganham confiança na qualidade do cuidado através do cumprimento dos padrões de higiene. Esses padrões também fortalecem a consciência profissional e de responsabilidade dos profissionais de saúde.

No geral, a importância da higiene contribui de maneira significativa para a segurança e qualidade do cuidado de idosos e é uma ferramenta indispensável na garantia da saúde de todos os envolvidos na instituição de cuidados.

1.3 Papel dos cuidadores na prevenção de infecções

Profissionais de enfermagem são atores centrais na proteção contra infecções. Eles são responsáveis pela implementação e controle das medidas de higiene no cotidiano do cuidado. Nesse contexto, atuam como modelos e multiplicadores. Seu comportamento influencia as práticas de higiene de todos os funcionários em uma instituição de cuidados.

A prática diária começa com a implementação rigorosa da higiene das mãos. O entendimento e a aplicação dos cinco momentos da higiene das mãos são de importância crucial. Os profissionais de enfermagem devem assegurar que as roupas de proteção sejam aplicadas e descartadas corretamente. Isso minimiza a propagação de patógenos potencialmente perigosos.

Os profissionais de enfermagem também são responsáveis pela realização de treinamentos e pela conscientização dos padrões de higiene. Através de educação continuada, eles mantêm a atualização de seu conhecimento sobre higiene. Devem ser capazes de identificar fontes de perigo e reduzir os riscos de infecção por meio de medidas de prevenção adequadas.

A documentação de medidas de higiene, como ciclos de desinfecção, é essencial para comprovar a adesão aos padrões. Uma documentação completa também apoia a rastreabilidade no caso de surtos de infecção.

Os profissionais de enfermagem estão, além disso, em comunicação direta com responsáveis pela higiene e cooperam no desenvolvimento de conceitos e diretrizes higiênicas. Contribuem para a tomada de decisões de cuidado, trazendo suas experiências práticas e expertise do cotidiano do cuidado.

Por fim, os profissionais de enfermagem são crucialmente responsáveis por garantir que residentes e familiares compreendam a importância da higiene. Eles informam e esclarecem, para implementar medidas de prevenção de infecções em conjunto. A proteção da saúde dos residentes está sempre no centro de suas ações.

2 Fundamentos da Higiene

2.1 Definição e objetivos da higiene

Higiene refere-se a medidas para a prevenção de doenças, especialmente para evitar infecções. O foco é proteger grupos vulneráveis, como os idosos, limitando a disseminação de agentes patogênicos. Nos cuidados aos idosos, as medidas de higiene são essenciais não apenas para a saúde dos residentes, mas também para o pessoal de enfermagem.

Os objetivos centrais da higiene são assegurar a limpeza e prevenir doenças infecciosas. Através de medidas direcionadas, o risco de transmissão de patógenos é reduzido. Isso inclui a adesão a padrões pessoais de higiene, o uso de equipamentos de proteção e a correta limpeza e desinfecção de superfícies e objetos.

A higiene aborda tanto enfoques preventivos quanto reativos: Preventivamente, busca-se evitar surtos através da aplicação contínua de medidas de higiene. Reativamente, a higiene envolve o controle e tratamento ao surgir infecções. A longo prazo, uma higiene otimizada serve para aumentar a qualidade de vida dos idosos e reduzir as ausências por doença entre os funcionários.

Nos cuidados aos idosos, a adesão a padrões específicos de higiene é crucial. Estes padrões protegem não apenas contra infecções cotidianas, mas também contra as graves, como as causadas por agentes multirresistentes. Além dessas medidas, a sensibilização e formação do pessoal de enfermagem são de importância essencial, para garantir medidas de higiene atuais e eficazes e adaptá-las continuamente.

2.2 Tipos de higiene

Higiene abrange diferentes áreas, cada uma exigindo medidas específicas. No cuidado de idosos, a higiene pessoal, social, institucional e ambiental desempenha um papel central.

Higiene pessoal concentra-se no autocuidado e na limpeza dos profissionais de saúde e dos residentes. Isso inclui a higiene regular das mãos, o cuidado corporal cuidadoso e o uso de equipamentos de proteção individual. Essas medidas protegem tanto os profissionais de saúde quanto os residentes da transmissão de agentes patogênicos.

Higiene social refere-se à convivência e à interação dentro da instituição de cuidado. Ela promove ações que protegem a saúde nas comunidades, como evitar proximidade em caso de doenças infecciosas e seguir a etiqueta ao tossir ou espirrar. Campanhas de informação e treinamentos fortalecem a compreensão e a aceitação dessas medidas.

Higiene institucional refere-se às medidas sistemáticas dentro das instituições de cuidado. Trata-se da implementação e aplicação de diretrizes de higiene, que devem ser atualizadas regularmente. Isso inclui planos de limpeza e desinfecção, treinamento dos colaboradores e controle da conformidade com os padrões de higiene.

Higiene ambiental foca na limpeza e cuidado do ambiente físico das instituições de cuidado. Isso abrange a limpeza e desinfecção regulares de superfícies e equipamentos, bem como o descarte correto de resíduos. Um ambiente físico bem cuidado reduz a propagação de agentes patogênicos e cria um ambiente seguro tanto para os residentes quanto para o pessoal de saúde.

Esses diferentes tipos de higiene estão interligados e exigem uma consideração holística para serem implementados de forma eficaz. Apenas através da aplicação coordenada, eles podem contribuir de forma ideal para a prevenção de infecções e a proteção de todos os envolvidos no cuidado de idosos.

2.3 Fundamentos legais da higiene

Das Infektionsschutzgesetz (IfSG) bildet die Grundlage für alle Hygienemaßnahmen in der Altenpflege. Es zielt darauf ab, übertragbare Krankheiten beim Menschen zu verhindern und deren Weiterverbreitung zu unterbinden. Für Pflegeeinrichtungen ist insbesondere § 36 IfSG von Bedeutung, der spezifische Anforderungen an Gemeinschaftseinrichtungen stellt, um ein ausreichendes Hygieneniveau sicherzustellen.

Hygieneverordnungen der Länder konkretisieren die allgemeinen Vorgaben des IfSG. Diese Landesverordnungen regeln detailliert die Maßnahmen zur Sicherstellung der Hygiene in Pflegeeinrichtungen. Sie verpflichten die Einrichtungen zur Erstellung eines Hygieneplans, der Maßnahmen zur Infektionsprävention und zum Infektionsmanagement umfasst. Der Hygieneplan muss regelmäßig überprüft und den aktuellen wissenschaftlichen Standards angepasst werden.

Pflegekräfte sind verpflichtet, die im IfSG und in den Hygieneverordnungen festgelegten Standards umzusetzen. Dazu gehört auch die Teilnahme an regelmäßigen Schulungen und Fortbildungen, um über aktuelle hygienerelevante Entwicklungen und Maßnahmen informiert zu sein. Einrichtungen müssen sicherstellen, dass alle Mitarbeiter über die geltenden Hygienerichtlinien umfassend informiert sind und diese in der Praxis anwenden.

Weiterhin schreiben die rechtlichen Grundlagen vor, dass bei der Aufnahme von neuen Bewohnern genaue Hygienebelehrungen stattfinden müssen, um individuell erforderliche Infektionsschutzmaßnahmen zu gewährleisten. Bei Auftreten einer meldepflichtigen Infektion ist eine sofortige Meldung an das Gesundheitsamt vorgeschrieben, um eine schnelle Eindämmung potenzieller Ausbrüche zu ermöglichen.

Die Nichteinhaltung der gesetzlichen Hygienestandards kann rechtliche Konsequenzen nach sich ziehen. Verstöße gegen das IfSG oder die Hygieneverordnungen werden als Ordnungswidrigkeit geahndet und können mit Bußgeldern bestraft werden. Daher ist die genaue Kenntnis der rechtlichen Bestimmungen für jede Pflegekraft unabdingbar

2.4 Papel do Instituto Robert Koch (RKI) na área de Higiene e Proteção contra Infecções

Das Robert Koch-Institut (RKI) desempenha um papel central na área de higiene e proteção contra infecções nos cuidados a idosos. Como instituição central do governo federal para vigilância e prevenção de doenças, o RKI desenvolve recomendações e diretrizes para controlar e minimizar a propagação de doenças infecciosas.

Uma das principais tarefas do RKI é elaborar e atualizar diretrizes de higiene. Essas diretrizes são baseadas em descobertas científicas atuais e servem como base para a elaboração de planos de higiene em instituições de cuidados. Elas cobrem vários aspectos da proteção contra infecções, incluindo higiene das mãos, medidas de desinfecção e o manejo de equipamentos de proteção individual.

No campo da vigilância, o RKI monitoriza a situação epidemiológica das doenças infecciosas. Isso é feito através da coleta, análise e avaliação de dados relevantes. Os conhecimentos adquiridos ajudam a identificar riscos de infecção atuais e permitem que medidas direcionadas sejam tomadas para prevenir a disseminação de agentes patogênicos na rotina de cuidados.

O RKI trabalha em estreita colaboração com departamentos de saúde e outros serviços públicos de saúde para reconhecer e conter rapidamente surtos. No caso de uma doença infecciosa que precisa ser relatada ocorrer em uma instituição de cuidados, o RKI proporciona conhecimento especializado e suporte para tomar medidas de controle eficientes.

Treinamentos e materiais informativos do RKI são recursos importantes para os profissionais de saúde. Esses conteúdos sensibilizam sobre riscos existentes e transmitem recomendações práticas de ação. Eles contribuem para a educação continuada do pessoal de enfermagem e apoiam a correta implementação das medidas de higiene no dia a dia.

Além disso, o RKI promove a pesquisa na área de proteção contra infecções e higiene. Através de estudos científicos, novos conhecimentos são gerados, o que leva à melhoria dos padrões de higiene. Esses resultados de pesquisa são incorporados nas recomendações do RKI e garantem que as medidas estejam no mais alto padrão científico.

No geral, o RKI garante que as instituições de cuidados tenham as informações e ferramentas necessárias para assegurar uma prevenção eficaz de infecções. Ele atua como uma importante interface entre ciência, política de saúde e prática de cuidados, para proteger a saúde dos residentes e do pessoal de enfermagem a longo prazo.

3 Fundamentos microbiológicos

3.1 Bactérias, vírus, fungos e parasitas – características e diferenças

Bactérias são microrganismos unicelulares que são procariontes, ou seja, não possuem núcleo celular. Elas se reproduzem por divisão celular e podem sobreviver e crescer de forma independente. Muitas bactérias são inofensivas ou úteis, mas algumas podem causar doenças. Antibióticos podem ser eficazes em infecções bacterianas, bloqueando o crescimento ou matando as bactérias.

Vírus são muito menores que bactérias e consistem em material genético, seja DNA ou RNA, envolto por um revestimento proteico. Eles são parasitas obrigatórios, o que significa que necessitam de uma célula hospedeira para se reproduzirem. Vírus invadem células e utilizam a maquinaria celular para se replicarem, muitas vezes às custas da célula hospedeira. Existem medicamentos antivirais, entretanto, seu desenvolvimento é mais difícil do que o dos antibióticos.

Fungos são organismos eucariotos que podem ser unicelulares, como leveduras, ou multicelulares, como bolores. Eles possuem um núcleo celular e se reproduzem por formação de esporos ou brotamento. Fungos podem causar infecções oportunistas em pessoas imunocomprometidas, bem como infecções superficiais, como micoses de pele e unhas. Antimicóticos são utilizados no tratamento.

Parasitas são organismos que vivem à custa de um hospedeiro e podem ser unicelulares, como protozoários, ou organismos multicelulares, como vermes. Frequentemente, visam o corpo humano para obter nutrientes, o que pode causar doenças. Para o tratamento de infecções parasitárias, frequentemente são usados agentes antiparasitários, ajustados especificamente para o tipo de parasita.

Existem diferenças essenciais na estrutura celular, replicação e métodos de tratamento dos diferentes tipos de agentes patogênicos. Bactérias são mais complexas e possuem estruturas como paredes celulares; vírus são mais simples e necessitam de um hospedeiro; fungos e parasitas são eucariotos de complexidade variável com ciclos de vida e mecanismos de defesa específicos. O conhecimento sobre essas diferenças determina as estratégias para a prevenção e tratamento de infecções em cuidados de idosos e é crucial para a proteção efetiva contra infecções.

3.2 Vias de transmissão de patógenos

Agentes patogênicos podem ser transmitidos de várias maneiras. Basicamente, distingue-se entre vias de transmissão diretas e indiretas.

A transmissão direta ocorre imediatamente de um indivíduo infectado para outro. Exemplos incluem:

- **Transmissão por contato:** Infecções por contato ou contato com a pele, como no caso de herpes simples ou sarna.

- **Infecção por gotículas:** Ao tossir, espirrar ou falar, agentes patogênicos são transmitidos por gotículas de saliva para as membranas mucosas de outras pessoas, como no caso de gripe ou Covid-19.

A transmissão indireta ocorre através de fontes intermediárias contaminadas:

- **Fômites:** Objetos ou superfícies que entraram em contato com material infeccioso podem transmitir agentes patogênicos. Exemplos típicos são maçanetas ou roupas de cama.

- **Vetores:** Insetos ou animais que transportam agentes patogênicos de um hospedeiro para outro. Um exemplo é a transmissão da malária por mosquitos.

A aerossóis desempenham um papel especial na transmissão. São partículas finas que permanecem suspensas no ar por longos períodos de tempo e podem ser inaladas a distâncias maiores. Isso é relevante em doenças como tuberculose ou sarampo.

O entendimento dessas vias de transmissão é essencial para o desenvolvimento de medidas de higiene eficazes nos cuidados a idosos, a fim de prevenir infecções e proteger a saúde dos residentes e do pessoal de enfermagem.

3.3 Cadeia de infecção

Cadeias de infecção descrevem o caminho de um agente patogênico da fonte através de um meio de transmissão até o receptor. Para prevenir infecções, pelo menos um elo desta cadeia deve ser interrompido.

A **fonte de infecção** representa a origem do agente. Isso pode ser pessoas infectadas, animais ou objetos e materiais contaminados. Exemplos simples são residentes infectados em instituições de cuidados ou equipamentos médicos contaminados.

O **meio de transmissão** é o caminho pelo qual o agente vai da fonte de infecção até o receptor. Existem transmissões diretas, como o contato direto ao cuidar de um residente, assim como transmissões indiretas através de objetos contaminados ou pelo ar, como por exemplo por meio de aerossóis.

O **receptor** é a pessoa que pode ser infectada. Em instituições de cuidados, são principalmente os residentes que, muitas vezes, devido à idade ou doenças pré-existentes, têm um sistema imunológico enfraquecido e, portanto, são particularmente suscetíveis a infecções.

7 Este é apenas um Preview

O livro completo está disponível em <https://www.altenpflege.de> para usuários registrados. O registro e também o uso são gratuitos. Quem não quiser se registrar pode transferir o valor mencionado na página 2 via Paypal para buchhaltung@factsoft.de, indicando tanto o título do livro quanto o endereço de e-mail. Em seguida, receberá o PDF por e-mail.

Além do acesso gratuito aos livros didáticos resumidos, um registro no [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de) permite candidatar-se diretamente a empregos. E também, publicar um anúncio de emprego gratuito. Façam parte também da comunidade [altenpflege.de](https://www.altenpflege.de).